

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2009

Que bom! Chegou o momento do XVI encontro!

Quando o nome do encontro foi pendurado no mural: “TOCAR AO LADO OU TOCAR JUNTO?” despertou uma curiosidade enorme. O que será que irá acontecer? Será que esse encontro enriquecerá a nossa vivência como aconteceu com os anteriores? Era preciso ter paciência e esperar o dia marcado: 14/8/2009.

Desta vez, embarcamos na sexta-feira, rumo a Friburgo, ao Hotel Mirador Domingues, pois no ano anterior, muitos funcionários ficaram frustrados por não terem tido tempo de visitar a cidade e fazer algumas comprinhas da especialidade local (lingerie).

É pertinente ressaltar que num outro encontro foi feita uma avaliação e resolveu-se mudar a época de fazer o encontro, do final do ano para o meio do ano. Essa mudança foi muito feliz, pois ao chegarmos na segunda-feira, parecia que uma bomba encheu o nosso tanque de gasolina Premium, pois os sorrisos estavam estampados nos rostos de todos. Certamente, teremos muito gás para rodar muitos Kilômetros, embuídos de alto-astral.

No sábado de manhã, recebemos o músico Felipe Reznik, especializado no método do Passo, sendo assistente de Lucas Ciavatta. Felipe logo conquistou o grupo, pois apesar da pouca idade, mostrou um domínio excelente de controlar a equipe e chegar ao seu objetivo. Felipe preparou uma dinâmica, mostrando o quanto é difícil, mas não impossível, “tocar junto”. Andar num determinado ritmo, bater palmas e cantar uma ciranda foi conquistado no final das duas horas de vivência, junto com Felipe. Este nos deu uma lição de vida ao confirmar que tudo o que se faz com paixão, alcança-se um certo sucesso. Ele se mostrou apaixonado pelo que faz e o seu grupo do Passo se juntou com um grupo de coral de meninas parisienses e vão apresentar um espetáculo em Paris.

Através dessa vivência percebemos o quanto é preciso confiar nos nossos companheiros, para realizarmos um trabalho conjunto e como um trabalho de um grupo “conectado” aparece com a sua harmonia. A integração do grupo aconteceu naquele momento ao andarmos, batermos palmas e cantarmos a “Minha Ciranda” – Capiba.

Minha ciranda não é minha só

Ela é de todos nós, ela é de todos nós

A melodia principal quem guia

É a primeira voz, é a primeira voz

Pra se dançar ciranda

Juntamos mão com mão

Fazendo uma roda

## **Cantando essa canção**

**Esperamos dar continuidade a essa integração no nosso dia-a-dia, na nossa escola.**

**Há possibilidade de darmos continuidade a esse trabalho na Tic Tic Tac. Como seria maravilhoso! O nosso objetivo é levarmos essa experiência para a sala de aula, com os nossos pequeninos, pois, de forma lúdica, poderemos desenvolver nas crianças a atenção, a concentração, o ritmo e a consciência de grupo.**

**Não podemos deixar de agradecer aos nossos diretores, pois são eles que nos proporcionam esse crescimento, que faz a diferença com as outras escolas. Nós mostramos, através do nosso trabalho, como estamos conectados, implementando processos que revertem para a qualidade da escola e a direção mostrou o quanto está atenta às novas tendências, visando o crescimento do grupo e, conseqüentemente, a melhoria do atendimento às nossas crianças.**

**Obrigada por tudo.**

**Equipe da Tic Tic Tac.**



